

A MODELAGEM INTEGRADA AO PROJETO DE MODA NO ÂMBITO DO ENSINO.

Dra. Patrícia de Mello Souza

Dra. Isabel Cristina Italiano

Uma busca simples na Internet retorna mais de 70 métodos de modelagem na América, apenas na segunda metade do século XIX. Com maiores ou menores diferenciais, estes métodos mostram o interesse por desenvolver alternativas que tornem mais eficiente o processo de ensino-aprendizagem da modelagem do vestuário. É certo que, na segunda metade do século XIX, a divulgação dos métodos era bem reduzida, mas a busca por alternativas para o ensino eficaz e motivador na modelagem do vestuário sempre foi tema importante e alvo de estudos.

Hoje, porém, ainda que de maneira mais globalizada e integrada, seguimos buscando a adoção de recursos e estratégias para aperfeiçoar este processo de ensino, de modo que os alunos tenham maior envolvimento e participação na aquisição de conhecimento. O uso de métodos interdisciplinares, com novas abordagens e novas práticas, visam à formação de profissionais mais criativos, mais críticos, colaborativos e, talvez, o mais importante, inovadores.

É este o tema que trazemos no dossiê: *a modelagem integrada ao projeto de moda no âmbito do ensino*.

Optamos por iniciá-lo com *“nem todo trajeto é reto: limites e possibilidades para a sensibilização dos estudantes de design de moda por meio do ensino de modelagem”* para que pudéssemos, de imediato, convidar o leitor a trilhar conosco uma trajetória não linear, possivelmente já experimentada por aqueles que pensam a modelagem pelo viés dos saberes sensíveis.

Ao considerar que a modelagem promove a materialização do objeto vestível e dos sentidos que derivam desta interação entre corpo e artefato – traduzida com grande expressividade na ilustração de Paula da Silva Hatadani e projeto gráfico de Seila Cibebe Sitta Preto na capa desta edição da Revista –, as autoras Bárbara Pavei de Souza, Adriana Cardoso Pereira e Mônica Karina de Souza evidenciam que tal prática pode ser vista a partir da potencialidade inerente de se constituir campo expressivo, criador de sentidos e de experimentações estéticas.

No entanto, ao traçarem um panorama histórico a partir do contexto de surgimento do ensino da área de modelagem no Brasil – transitando entre a informalidade do aprendizado com os próprios familiares, por meio de manuais ou mesmo pelo processo de tentativa e erro, e o ensino sistematizado, de caráter técnico, destinado à atuação na indústria –, as investigações demonstraram uma herança marcante deixada para o ensino de modelagem da atualidade. Mesmo no contexto de cursos superiores de design de moda, ainda se depara com métodos reprodutivistas pautados no estabelecimento de ordens de execução e modelos pré-determinados que evidenciam o caráter instrucional das práticas didático-pedagógicas.

A postura reflexiva em relação às estratégias a serem empregadas – em vista do perfil almejado para a formação dos sujeitos, futuros profissionais da área da Moda – conduz as autoras a explorarem limites e potencialidades do ensino de modelagem pautado na pedagogia dos afetos, isto é, centrado na construção do saber por meio da experimentação estética cujas relações com a percepção e a sensibilidade mostram-se indissociáveis. Assim, apontam caminhos e estratégias para viabilizar o ensino de modelagem pelo sensível a fim de motivar os estudantes para as tantas possibilidades que derivam do diálogo entre o produto vestível e o corpo.

Nessa mesma linha segue o MODthink, um modelo voltado ao ensino-aprendizagem de modelagem pensado para integrar processos projetuais de design de moda, abordado neste dossiê pela própria autora, Lucimar de Fátima Bilmaia Emídio, e por Karoline Cristyna Ribeiro Bertolino no artigo *biônica aplicada à modelagem voltada à sustentabilidade: contribuições do modelo MODthink*. Na medida em que instiga a investigação e a exploração de ideias e inovações a partir da interação entre fluxos de informações técnico-criativas e técnico-produtivas, permite que o aluno desenvolva um novo modo de pensar a modelagem e não apenas de reproduzi-la.

O modelo propõe, inicialmente, a contextualização e síntese de uma situação-problema, considerada a questão focal da modelagem, e, posteriormente, uma sequência de fases – análise do problema, investigação, exploração, verificação e execução – para cada qual são apresentadas sugestões de ferramentas de design e técnicas de criatividade aplicáveis, que se constituem eficazes recursos cognitivos para auxiliar nas atividades realizadas.

As autoras apresentam um estudo de caso em que o modelo MODthink foi aplicado em um projeto acadêmico, no contexto de um Curso de Design de Moda. Ao analisar e levantar os principais aspectos envolvidos na delimitação do problema de modelagem, cujo enfoque constituía-se em aplicar o conceito do projeto na modelagem do produto, identificou-se a possibilidade de utilizar a ferramenta de criatividade biônica para estabelecer relações análogas entre as características do elemento natural e as funções do produto, bem como servir de base para a definição de aspectos produtivos voltados à sustentabilidade.

No que se refere à inserção da modelagem nos processos projetuais de design, o dossiê traz, ainda, em *modelagem e sintaxe visual: uma conexão imprescindível*

para a formação do pensamento projetual, o relato de Maria Antônia Romão da Silva, Thassiana de Almeida Miotto Barbosa e Maria Celeste de Fátima Sanches acerca de uma ação didática contemplada no projeto pedagógico de um Curso de Design de Moda, fundamentado na Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL) e na abordagem interdisciplinar. Trata-se do Projeto Integrador no qual, na atividade relatada, promoveu-se um diálogo entre os saberes da Metodologia Visual e da Modelagem para a articulação de elementos construtivos e conteúdos expressivos na sintaxe da forma visando à concretização e geração de possibilidades formais inovadoras e assertivas.

Para as autoras, projetar um espaço sensório, como o vestuário de moda, implica adentrar em um processo permeado pela relação entre forma e conteúdo, ou seja, entre uma dimensão tangível configurada espacialmente e uma dimensão informacional, repleta de propriedades sintáticas e semânticas, o que torna fundamental o uso de estratégias pedagógicas que favoreçam interações entre tais saberes. O processo de ensino-aprendizagem assume uma proposta não linear, na qual se discute os esforços didáticos realizados para promover o desenvolvimento das habilidades atuantes na sintaxe da forma do vestuário de moda e do pensamento de modelagem como partes integradas na construção do raciocínio projetual. A intenção é que as estruturas formais básicas possam ser efetivamente convertidas em recursos construtivos de modelagem e passem a fazer parte de um processo natural de retroalimentação do pensamento do aluno durante todo o seu percurso projetual.

Se, por um lado, o ensino da modelagem vincula-se a conteúdos informacionais que envolvem sintática e semântica e remetem a um entendimento sensível do corpo na sua interação com o artefato vestível, por outro, evidencia-se a necessidade do domínio da lógica e da precisão para construir estruturas proporcionais, adequadamente dimensionadas para vestir as diversas partes do corpo e conferir conforto.

Esta questão é abordada por Suzana Ferreira Paulino Domingos em *a linguagem matemática no processo de aprendizagem de modelagem no curso superior de tecnologia em design de moda: um estudo de caso em uma faculdade privada de Recife*, que se propõe a analisar, a partir da perspectiva discente, as possíveis contribuições decorrentes da relação interdisciplinar entre os conhecimentos de matemática e de modelagem, no contexto do processo de ensino-aprendizagem de um Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

O uso cotidiano de conteúdos matemáticos pelos profissionais da área é fato, tendo em vista a necessidade da construção de roupas com corte preciso e medidas padronizadas. O desenvolvimento da modelagem, fundamentado no estudo anatômico, requer conhecimento acerca de tabelas de medidas e domínio sobre os princípios geométricos, de modo a lidar com pontos, linhas, retas e curvas e proporções para viabilizar o traçado de diagramas que resultarão em formas para vestir o corpo.

Finalizamos o dossiê com *metodologias colaborativas do design para modelagem plana do vestuário*, em que Élide Belquice de Araújo Santiago, Raquel Gomes

Noronha e Ana Lucia Alexandre de Oliveira Zandomenighi procedem à investigação de métodos concernentes ao Design Colaborativo na intenção de aplicá-los para otimizar o ensino da modelagem plana do vestuário.

Com base no levantamento de resultados recentes – de pesquisas já concluídas realizadas em cursos de design de moda e vestuário que abordam problemáticas relacionadas ao ensino de modelagem plana –, as autoras selecionaram conteúdos que foram identificados como barreiras na aprendizagem e no domínio dos alunos. Por outro lado, uma revisão sistemática de literatura permitiu compilar os estudos que abordavam as relações do design colaborativo com a modelagem do vestuário para selecionar casos de aplicação que serviriam de subsídio para a pesquisa em foco.

A partir de então, puderam retomar os problemas inicialmente identificados, compreendê-los, discuti-los e encontrar caminhos para solucioná-los nas bases e conceitos da metodologia colaborativa. As autoras finalizaram com a proposta de um roteiro metodológico que contempla etapas flexíveis para a aplicação do design colaborativo no contexto do ensino de modelagem plana do vestuário, no qual a colaboração está intrínseca ao nível e intensidade de envolvimento de cada colaborador instigando, portanto, novos modelos relacionais e de trabalho no âmbito educacional.

Esperamos que nosso dossiê, caro leitor, possa levá-lo a refletir sobre o papel do ensino de modelagem no contemporâneo, enquanto atores que somos, conscientes de nossa responsabilidade pela formação dos profissionais que vislumbramos para o futuro. Para estimular esta reflexão, que tal um brainstorming?

Começaríamos assim... olhar atentamente; diversificar o olhar; unir mundos diferentes; mesclar saberes; despertar curiosidade; construir coletivamente; definir papéis; sensorialidade; espaço corporal; espaço de interações; interface vestível; experienciar; explorar; flexibilizar; brincar; divertir; motivar; instigar; inovar; tecnologizar; coletivizar.

Boa leitura! Boa reflexão!